



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

A' especial atenção do dig.º chefe da esquadra policial da Ajuda recomendamos o seguinte facto, para o qual várias pessoas têm pedido a nossa intervenção:

Nas terras por detrás do quartel de infantaria 1, e até mesmo próximo á Calçada da Boa-Hora, não é raro ver-se miúdos de 10 e 12 anos, de mistura com alcantoados matulões, maneando mais ou menos habilidosamente umas sebestissimas cartas de jogar, com que alimentam o pernicioso vicio da batota. O peor e mais importante do caso é que os tais matulões formam verdadeiras quadrilhas destinadas a fazer desaparecer do bolso dos mais novos, ou menos espertos, por meio das tais sebestissimas cartas, o parco salário que estes percebem nos seus empregos ou trabalhos.

Creemos que uma severa repressão poria cobro a tais desmandos.

TEM passado bastante doente o nosso querido amigo e dedicado anunciante Carlos de Sousa, a quem auguramos um rápido restabelecimento.

Também ainda continúa retido no leito, o Sr. Carlos Nunes, proprietario da fotografia Nunes, de Belém, e pai do sr. João Bastos Nunes, Director de «Ecos de Belém».

Fazemos votos pelas suas melhoras.

O Belém-Club está marcando pela originalidade e bom gosto das festas que oferece aos seus associados. O baile da Pinhata, efectuado em 24 p. p., deixou excelentes recordações na selecta assistência. Hoje efectua-se ali a festa da Mi-Carême, que promete revestir seusacional brilhantismo.

JÁ viram aquela estrumeira que está ali junto ás Escolas Primárias da nossa freguesia, na Rua do Calhariz, lado nascente, vedada por um tapume de madeira pôdre?

Se não viram, vão ver, e depois digam-nos, com franqueza, se aquele local não devia ter melhor applicação.

Bairro Económico da Ajuda

Apesar de conhecermos as qualidades de trabalho de que é dotado o Sr. Sub-Secretario do Estado das Corporações e Previdencia Social, Dr. Teotónio Pereira, confessamos que ficámos surpreendidos ao ver vedar novamente as entradas daquele Bairro, após a sua inauguração official, e que esta se fizesse sem ter candieiros de iluminação nos seus arruamentos.

Receíamos, e como nós muitas pessoas, de quem fomos interprete, que continuasse encerrado por tempo indefinido, como já estivera muitos anos.

Mas não há motivo para desânimo, visto que na passada segunda-feira, um numeroso grupo de operários, procedeu á colocação de 27 candieiros, número suficiente para complemento daquela grande obra, e no sábado 17, já o «Diario do Governo» publicou uma tabela dos preços de aluguer das Casas Economicas, de que inserimos copia, por achar-mos interessante:

| Classes | Números dos andares-moradias disponíveis | Áreas em metros quadrados | Prestações mensais incluindo amortização e prémios dos seguros de vida e invalidez, desemprego, e doença, e incendio |
|-----------------------------------|--|---------------------------|--|
| Classe A: | | | |
| Tipo 1 { Com 2 divisões | 35 | 35/40 | 85\$00 |
| { Com 3 divisões | 1 | 28 | 85\$00 |
| Tipo 2 — Com 3 divisões | 42 | 49/57 | 110\$00 |
| Tipo 3 { Com 3 divisões | 8 | 72/79 | 140\$00 |
| { Com 4 divisões | 74 | 55/63 | 140\$00 |
| Classe B: | | | |
| Tipo 1 { Com 2 divisões | 4 | 50/55 | 90\$00 |
| { Com 3 divisões | 13 | 35/40 | 100\$00 |
| Tipo 2 { Com 4 divisões | 41 | 70/84 | 145\$00 |
| { Com 5 divisões | 30 | 60/65 | 145\$00 |
| Tipo 3 — Com 5 divisões | 13 | 74/81 | 190\$00 |
| Casos singulares: | | | |
| Moradia com 2 divisões | 1 | 90 | 140\$00 |
| Moradias com 6 divisões | 2 | 115 | 250\$00 |
| Moradia com 7 divisões | 1 | 190 | 350\$00 |

Julgamos pois não errar informando que no mês de Maio, e muito possivelmente em Abril já estarão habitadas.

Certifica-se portanto que o Homem a quem foi entregue a sua administração, mantém as mesmas qualidades de energia que tem manifestado em diversos actos de administração publica, como demonstrou ainda há pouco, reconduzindo-nos imediatamente e a outros associados, numa Associação Commercial, de que havíamos sido ex-

(Conclui na página 8)

“O COMÉRCIO DE VI VERES” órgão de fesa e informação do comercio retalhista de viveres, transcreveu, na integra, o artigo «Previdencia Social» da autoria do nosso presado colaborador sr. Francisco Duarte Resina, publicado no nosso último numero.

Muito agradecemos a gentileza.

NO Club Sportivo de Pedrouços realiza-se no próximo dia 10 a festa da «Mi-Carême», durante a qual se procederá á eleição da Rainha da Festa e respectivas Damas de Honor. Será dansada uma valsa vienense em honra de S. M. a Rainha e respectivo sequito. A festa é abrilantada por uma esplendida orchestra-jazz.

COMEÇA hoje a colaborar neste quinzenário o brilhante jornalista que usa o pseudónimo de *Malaio Bulak*, que em futuras crónicas, focará vários assuntos palpitantes sobre os nossos dominios de além-mar.

Ao nosso colaborador e nosso prezado amigo, endereçamos cumprimentos de boas vindas.

UM mancebo inglês, recentemente incorporado nas fileiras, passou por um official, um capitão, sem o cumprimentar.

Não havia má fé — havia apenas ignorancia.

O official chamou o rapaz á ordem e fez-lhe um sermão sobre os deveres de cortesia. Mas fê-lo em termos ásperos, ou que pelo menos, assim pareceram ao desafortunado reeruta.

Dias depois, quiz o acaso que os dois outra vez se encontrassem. E o soldado, novamente, passou sem fazer a regulamentar continência.

— Isto é demais! Então eu não te expliquei noutro dia, o teu dever de me cumprimentar? — gritou o official.

Resposta tímida do soldado: — O meu capitão, nessa ocasião falou-me tão alto, que eu julguei que tínhamos ficado zangados...

A Favorita da AjudaDE
ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros
Vinhos recebidos directamente de Arruda**LIBANIO DOS SANTOS**VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**Linha electrica
Belém-Ajuda**

Continúa sem solução este magno problema. As Juntas destas freguesias e respectivas Comissões de Melhoramentos, foram em Junho passado, depois de terem conseguido autorização do Ministério das Colónias para a demolição do muro do Jardim Colonial, á Camara Municipal e á Companhia Carris de Ferro, pedir a construção doutro muro, mais recolhido, de forma a permitir assentamento da linha electrica, a efectuar pela Companhia Carris, mas até hoje nada conseguiram.

Na Camara Municipal, Sua Ex.^a o Sr. Presidente, mostrou-se interessado pelo assunto, mas que por falta de verba, lhe era impossivel mandar executar na ocasião, a obra pedida; na Companhia Carris, o Director, Sr. Batista Coelho, alegou o mesmo motivo, e disse que a Ajuda estava servida de viação electrica. Ora isso não é bem assim. A Ajuda está servida efectivamente, mas sómente pelo lado nascente, isto é, por Alcantara, porquanto pelo lado sul, que é por Belém, não está, e essa ligação faz-lhe muita falta, e não vemos razão para que se não tenha feito, tanto mais que o percurso é pequeno, quer o façam pela Calçada do Galvão, quer o façam pelos outros locais projectados.

E não será a Companhia Carris, cremos bem, que é tão pródiga em assentar ramais de que tão pouco se utiliza, como o da Rua de D. Estefania e outros, que se recusará a uma despesa tão insignificante.

E então na perspectiva de boa-receita, aumentada logo que principiem as construções projectadas por uma Empresa Edificadora nas terras do Manelzinho, que circundam o Cemiterio da Ajuda.

Ouvimos dizer que a quem esta ligação mais interessa é aos comercian-

tes de Belém; talvez, mas não cuidamos de averiguar isso, porque quando reclamamos qualquer melhoramento, fazemo-lo com a convicção de servir os interesses gerais, não servindo interesses mesquinhos, e neste caso cremos não errar, afirmando que todos os habitantes destas duas freguesias, em especial, terão a lucrar com isso.

E o ideal seria a Camara Municipal ou o Estado, (nós não sabemos a qual dessas entidades cabe a obrigação) mandasse substituir por gradeamento aqueles muros do Jardim Colonial e do Jardim Botânico, que confrontam com a Calçada do Galvão.

Quão interessante não seria esse melhoramento para esta parte da cidade, que tão esquecida tem sido dos contemporaneos?

Ora cremos que todas estas coisas são faceis de obter, porque são justas e necessárias.

Basta um pouco de perseverança e insistência, junto das entidades competentes, para conseguir aquilo a que temos incontestável direito.

Oxalá que as corporações administrativas que tomaram essa iniciativa não desistam dos seus intentos.

F. D. R.

II EXCURSÃO ANUAL

promovida pelo jornal
"O COMERCIO DA AJUDA"
a efectuar nos dias

12 e 13 de Agosto de 1934

em auto-car de luxo, visitando:
Torres Vedras, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazareth, Alcobaça, Batalha, Leiria, Vila Nova de Ourém, Fátima, Tomar, Torres Novas e Santarém

PARTIDA DA AJUDA ■ CHEGADA Á AJUDA

Quotisação semanal de 1\$50 por pessoa

Informações e inscrição na GRÁFICA AJUDENSE

C. da Ajuda, 176 — Telef. B. 329

RESERVADO O DIREITO DE SELECÇÃO

"O COMERCIO DA AJUDA"

Uma extraordinária acumulação de serviço nas nossas oficinas, a que tivemos de dar urgente despacho, impediu-nos de fazer saír o presente número do nosso jornal em 17 do p. p.

Dêste facto pedimos desculpa aos nossos colaboradores, amigos, leitores e anunciante.

PARA OS POBRES

Iniciámos há dias a distribuição, aos pobres da nossa freguesia, do saldo da festa promovida por este jornal, e efectuada na noite de 31 de Dezembro p. p., nas salas do Belém-Club.

A importancia do saldo, dividida em fracções de 10\$00, foi assim distribuída:

Leonor Florida, T. de João Alves, 20; Maria José Vaz, R. Aliança Operaria, 92, r/c, D.; Francelina de Jesus, T. do Chafariz, 12; Emilia de Oliveira, Rua do Cruzeiro, 91; Matilde Marques dos Santos, Travessa da Verbena, 3; protegida de D. Dalia Rodrigues; Vasco Rodrigues, Rua do Cruzeiro, 17-pateo; Candida Rodrigues. Rua Brotero, 6; Maria das Virtudes, T. Victorino de Freitas; Maria da Gloria, T. Victorino de Freitas, 20; Rosa Amorim, T. Victorino de Freitas, 15; Julia Maria Raimundo, Vila Tagana, 47; Bernardina da Conceição, Rua D. João de Castro, 3 pateo; José da Assunção, C. da Ajuda; Boaventura de Carvalho, R. das Mercês, 141, r/c; Emilia de Jesus Oliveira, T. da Ferrugenta, 26; Maria das Dores, T. da Ferrugenta, 16; Tereza de Jesus, T. da Ferrugenta, 19; Ema Simões Lopes, C. da Ajuda; Luiza Adelaide Tavares, R. Laranjal, 25, r/c; Manuel António Gonçalves, Pateo das Damas, 9; Guilhermina Rosa, Rua D. Vasco, 6; Olivia de Sousa, Rua D. Vasco, 36, porta 6; Maria Galvão, T. Madre Silva, 6; Rosa Silvia Ramisio, Beco do Xadrez, 6, r/c.

(Continúa)

De J. A., recebemos a quantia de 7\$50, destinada a dois cancerosos pobres residentes na nossa freguesia.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horasALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 9 horas

Serviço nocturno ás segundas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

O audaz aviador Carlos Eduardo Bleck

inicia a sua gloriosa viagem ás Indias

Carlos Bleck, o nosso simpático aviador civil, mais uma vez vai pôr à prova a sua inextinguível audácia, arrostando em viagem aérea, regiões atmosféricas ainda mal conhecidas. Todos conhecem e admiram a rápida, mas brilhante carreira do jovem desportista. Num *cuter*, num automóvel ou num minúsculo avião, Carlos Bleck é sempre o mesmo vertiginoso volante, ele incarna a própria vertigem, que caracteriza o nosso século. A juventude portuguesa até há pouco perdida em doentias distrações, olha com admiração e entusiasmo o moço e sábio apolo, que brilha, veloz, no espaço, como uma estrela redentora. O seu exemplo acorda-a do secular turpôr e incita-a a lançar-se também na vida alegre e redentora do desporto, cheia de sensações agradáveis, de perigos e imprevistos.

Bleck, a intemerata águia lusitana, desde que desferiu o seu primeiro voo no espaço, teve sempre a paixão pelos grandes *raids*, pelos feitos aéreos que assombrom.

Todos se recordam da sua primeira tentativa de *raid* á India Portuguesa. Apesar de não ter conseguido chegar ao seu destino, realizou no entanto uma prova desportiva que assombrou todo o mundo. Um desastre veio infelizmente, interromper uma viagem que

ficaria na Historia do Ar, como um dos mais brilhantes feitos. Do desastre saiu Bleck ileso e isso foi para nós segura garantia de que o caminho aéreo para a India não ficaria por descobrir.

Realmente, passado este tempo, surge de novo Carlos Bleck, possuido do mesmo entusiasmo e da mesma confiança, afim de empreender a heroica e perigosa viagem. Trouxe de Londres, propositadamente para esse efeito, o seu avião *Moth-Mator «Constructores de Havelland» motor Gipsy 130 H. P.*, munido dos mais recentes aperfeiçoamentos e da melhor aparelhagem aérea.

Carlos Bleck partiu para a sua viagem cheio de confiança e disposto a realizar em poucos dias o seu famoso *raid*. Bleck já realizou umas poucas de etapas e todas elas com felicidade. Presentemente encontra-se em Karachi a interessante cidade da India, após ter atravessado o perigosíssimo deserto. Dentro de três dias deve atingir Goa, depois de se demorar um dia dia em Bombaim.

Bleck tenciona regressar pela mesma via e em igual tempo.

Caso consiga o seu objectivo terá escrito uma das mais brilhantes páginas da navegação aérea. Terá igualmente realizado um grande trabalho,

De relance...

Há muitos anos, no tempo em que ainda medravam livremente na Calçada da Ajuda as malvas e outras ervas, levantaram três paredes, para fazer um anexo ao edificio onde está o regimento de infantaria 1, na Rua Junto do Quartel.

Dizem-nos que foi para evitar que os militares que se encontravam nas prisões, comunicassem com as pessoas que por ali passavam, nêsse tempo do lá vem um.

Ou fôsse por isso, ou não, o que sabemos é que antes de existir aquela vedação, que imita as muralhas da China, não se deu nenhuma evasão, e que depois é que se deram; mas deixemos isso que não nos preocupa, e vamos ao que nos interessa e é que retirem quanto antes aquele aleijão que está peçando a rua, visto que no espaço que elle ocupa e que são uns 16x4 metros, a rua não tem mais do que 2 metros de largura.

Agora já não é o tempo do lá vem um, e aquela rua vai ser muito transitada pelos habitantes do Bairro Economico que lhe fica fronteiro.

Com vista á Comissão de Melhoramentos da nossa frêguesia.

Fresina.

na aproximação de Portugal com as suas possessões do Oriente.

Desejando que a viagem continui com a mesma felicidade que tem decorrido, daqui lhe envia «O Comércio da Ajuda» um grande abraço de carinho e admiração.

OFICINA DE RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Albano Machado

"(parações em relógio) de todas as marcas e objectos de ouro e prata
PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ECONOMIA

Calçada da Ajuda, 162 - LISBOA
TELEFONE BELEM 236

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA
TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE
J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZÚCRES E CARNES DO ALENTEJO

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117 Calçada da Ajuda, 212 a 216
R. da Junqueira, 293-B a 293-D Calçada da Ajuda, 154 a 156
Calçada da Tapada, 47 a 53 Largo 20 de Abril (Calvário), 1

Instalações electricas

a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 213 a 216, Telef. Belem 553 (antiga mercearia Malheiros)
que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita aêquelles estabelecimentos, para vos convencerdes da verdade, que o seu proprietário agradece

Farmacia

SOUSA

C. da Ajuda, 170
Telefone 8.329

Consultas

pelos Ex. mos Drs.

CARRILHO XAVIER

Partos, doenças das senhoras, Clínica geral

TODOS OS DIAS
às 15 horas

MEDINA DE SOUZA

MÉDICO DOS HOMENS
Coração e Pulmões
Clínica geral

TODOS OS DIAS
das 17 às 19 h.

Serviço noturno
às quartas feiras



MERCEARIA CONFIANÇA

DE

João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 9 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

A Ajuda de outros tempos

Além dos homens ilustres a que ultimamente nos temos referido, muitos outros deixaram fulgurando o seu nome na história da freguesia da Ajuda, porque nela nasceram, residiram, ou nesse meio exerceram acção notável de trabalho e benemerência.

A alguns aludimos já no decurso destas simples notas, como o grande historiador Alexandre Herculano, a quem durante algum tempo esteve entregue a biblioteca do Palácio, e por essa ocasião falámos também dos rapazes que eram, por assim dizer, discípulos do ilustre escritor, tais como Magalhães Coutinho e Balhão Pato, que de tão luzida maneira honraram o nome do mestre.

E não deixaremos de estampar aqui o nome doutro homem que também na Biblioteca da Ajuda deixou de si honrosa memória — Rodrigo Vicente de Almeida.

A outros, merecedores de figurar nesta galeria, temos feito referência em artigos insertos no *Comércio da Ajuda*, e agora de novo lhes recordaremos os nomes.

Ainda há pouco este quinquenário prestou homenagem a Júlio Gaspar, a quem pelos elevados méritos como militar, e pela viveza da sua inteligência e fino espirito, aqui se lhe deve dar lugar de relevo.

Assim também, num artigo acerca de sociedades de recreio, publicado

em Abril do ano passado, tivemos ocasião de recordar o nome de Júlio Augusto Ferreira, que em Belém fez grande parte da sua carreira militar com inextinguível brilho. Dos méritos e do talento d'esse distinto official, falecido no posto de coronel de cavalaria, fizemos então o merecido elogio. Filho da freguesia da Ajuda, desde os bancos da escola primaria revelou o que valia o seu espirito ardente e subtil que mais tarde o notabilizou como primoroso literato e músico proficiente.

Nessa escola teve Júlio Ferreira, por condiscipulos, dois rapazes, a quem depois muito deveram a arte e as letras portuguezas. — Lopes de Meadonha, o extraordinário poeta do *Duque de Vizeu* e da letra do nosso hino nacional, e Columbano Bordalo Pinheiro, glorioso pintor, cujos quadros figuram entre os da melhor escola.

Quasi da mesma idade, porque o primeiro nasceu em 1856 e o segundo em 1857, aquellos dois rapazes recebiam as primeiras luzes da instrução numa escola situada no Pátio das Damas, na Calçada de D. Vasco, onde um professor, cujo nome é de justiga aqui mencionar, exercia com singular brilho a sua missão de educador. Chamava-se Alfredo Júlio de Brito Freire, esse homem que foi também algum tempo depois nosso mestre, numa escola em Lisboa, e a quem, com sinceridade e confessemos, devemos tudo o que sa-

bemos e a sua paciência e desinteresse levou a ensinar-nos.

Quando, ha poucos anos ainda a morte o evou, apesar do nonagenário e martirizado pela surdez e pela cegueira, esse homem bom-mérito, que ao serviço do ensino deu todas as suas facultades e energias, sonhava a vida e foras na maneira de facilitar ás crianças a aprendizagem das letras, e pretendia publicar em livro o método que a longa experiencia lhe suggerira e julgava útil dar a conhecer aos seus collegas do professorado.

Com uma extensissima carreira de professor, quantos homens ilustres lhe deveram na infancia o inicio da educação, o desenvolvimento da intelligencia!

Para comprovarmos a grande competência com que este homem exercia o mister a que de alma e coração se dedicava, bastar-nos-há citar o que nos foi relatado por outro professor também já falecido, José Nunes Batista.

Alfredo Júlio de Brito regia uma aula qualquer na Escola Normal, quando adoeceu repentinamente o professor da aula de Pedagogia. Era urgente nomear quem o substituisse, uma vez que se aproximava o final do ano lectivo e aquella disciplina era das mais importantes do curso. O director da Escola nomeou então Alfredo Júlio de Brito para, internamente, desempenhar o lugar; mas entre os alunos

adivinhar a sua estranha psologia, investigavam as mais preciosas fontes, interrogavam as mais intimas amigas...

Maria Tereza era extremamente orgulhosa, exageradamente altiva. O homem n'elle era absolutamente indifferente, exactamente como homem não desinteressava a amizade e a companhia do cão. Porém, em abono da verdade, é justo que diga que Maria Tereza não renhia na mesma classe aos homens e aos cães. Bem sabia que havia uma profunda diferença e nunca tal inconveniência lhe saíra dos lábios, nem talvez lhe tivesse passado pelo cérebro. Contudo, para si e só para si, abstraído de todas as outras sua idade, só concebia e podia aceitar o homem, um marido, na situação completa de escravo! O amor n'ella certamente uma palavra vã! Presentia mesmo os mais dia menos dia, teria que ceder á necessidade aos impulsos do seu coração sedento, accitando um marido, escolhendo um marido. Mas, era aqui que estava principal dificuldade. Não lhe servia qualquer homem não lhe agradava a cinefilagem do seu tempo, queridissimo o de espírito, quer ostentando enfatuada e delicada formosura ou amorada piçagueira. Sinceramente desejaria encontrar um rapaz que fosse naturalmente, sem attitudes estatuadas ao espelho, mas que se metesse completamente á sua vontade e aos seus caprichos. Desdejaria, em suma, descobrir um homem que fosse seu escravo. Mas, de maneira alguma, desejava um escravo banal. O seu escravo deveria ser intelligente, compreender as suas mais intimas preocupações, adivinhar e realizar os mais subti-

DA FRESTA DO MEU TUGURIO

Ecoss... do que não existiu

O Carnaval é para uns a quadra festiva em que se divertem livremente e para outros um curto ciclo em que a vida corrente é alterada na sua normalidade.

Não quero com isto garantir que os foliões a quem me refiro gozem de verdade o licenciamento de costumes a que é de hábito entregarem-se nesta época do ano. Creio mesmo que devem lutar heroicamente com a certa e crescente indifferença que invade aos que são estranhos a tais occasiões.

Mas quem por temperamento, educação ou disposição de espirito se afasta de tais práticas de demonstração pagã, tão recuadas que o próprio sabor casual se desvanecem com o tempo, sente-se feliz ao observar que esse clássico divertimento vai perdendo o interesse e a acção licenciada que o caracterizava, esvaindo-se nas recordações do passado, para só ficar delimitado ao estreito ambito das casas de espectáculos, das *soirées* intimas de alguns tradicionalistas e do hipotético *corso* que, por sinal, foi absoluta-

mente de teórico feito, ainda que, felizmente, de razoável receita para a Assistência Pública.

Há alocações comuns que irritam pelo desconexo em que são proferidas, se as tomarmos devidamente á letra. Está neste caso o sacramental: *andamos mascarados todo o ano*.

Assim, desta maneira, generalizando as excepções para quem essa alocação se recomenda, todos os outros individuos da nossa sociedade ficariam collocados num extenso plano que, indo desde a artificiosa inocência do enguoso brinçalhão, até ao ludibrio consciente do relapso confesso em embustes, lhes vincularia no carácter os labéos censuráveis de cínicos e hipócritas.

Não se insista, pois, nessa frase comum que tanto deslustra o apreciável sentimento que é a sinceridade, o qual deve ser o estalão garantido de quem pretender cumprir a sério o seu papel na vida.

A. S.

tanto se exteriorisava no amor ás crianças que lhe eram confiadas, e se comprova de forma incontestável com os vários livros de educação cívica e moral que deu á publicidade, sempre desinteressadamente.

E agora, ao terminar, resta-nos

pedir aos leitores do *Comércio da Ajuda* nos relevem o tomso aproveitado este ensejo para rendermos um preito pessoal de saudade á memória do homem a quem fomos devedores de tanto affecto e extremada dedicação.

Alfredo Gameiro.

ERA maravilhosamente linda. Traços tão perfectos como os soubam e desejamos os mais requeijados artistas. Contudo, era uma beleza estranha, especial. Os olhos de incomparavel formosura, eram inexpressivos e tanto podiam figurar no rosto gentil de Maria Tereza como no de qualquer rica boneca. Os seus lábios finissimos, raro se encontrariam num sorriso ou num empunhamento. Na rua, andando ou descendo o Chiado, a sua elegância a todos rendia. Vestia com simplicidade, mas extraordinário bom gosto e o chapim, rigorosamente na moda, ajustava-se á sua cabeça helénica, como se de ella fosse uma parte integrante e inseparável. Pisava o solo com extrema le-

Maria Tereza

Por MALAIO BULAK

vez e o passo tinha a cadência da música inaptável, que se não ouve mas se presente. O seu nome — Maria Tereza — era uma oração que todos os moços pronunciavam com nervosidade e encanto. Mas, Maria Tereza, era uma belidade caprichosa, indifferente á legião dos que a adoravam e embucavam. Nunca ninguém a via olhar para traz para observar persistentes seguidores, que nunca lhe faltavam. Quantos, enamorados da sua beleza, se transformavam na sua sombra a perseguir dias, meses, annos: sem conseguirem um olhar, nem mesmo de fastidiosa curiosidade. Não obstante, Maria Tereza sabia, perfeitamente, que mais de um apaixonado, a devoravam com os olhos e — quem sabe? — com os desassossegados corações, sempre que ella tinha de sair á modista, á aula de música, ou a qualquer outra parte... A Maria Tereza não interessavam, porém, esses patotas e nem para vóllos olhava, não fossem jogar, estalamente, que a haviam preoccupado ao menos um segundo... Os que tinham a felicidade de conhecê-la, saudavam-na tam respectivamente como se ella fosse uma rainha; Maria Tereza sem esboçar o mais ligeiro movimento de olhar ou de lábios, fazia uma imperceptivel inclinação com a cabeça, para agradecer e retribuir... E nunca nenhum mancebo tivera a felicidade ou a honra de a ver parar, na rua, para um minúsculo dialogo!

Os rapazes, preocupados, procuravam conhecer ou

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanfretto, Retrozeiro, Rosparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

— Sim, é certo! Mas não quero que elle tenha mentalidade de escravo. Desejo, em mesma, submetê-lo e transformá-lo segundo o meu critério, os meus...

— Caprichos?...

— Sim...

Calaram-se. Helena encolheu os ombros e procurou com a vista um jovem que, pelo meio do salão, passava de braço dado com outro. Os olhos dos dois namorados encontraram-se, uniram-se e sorrisos doces como mel afloraram aos lábios de ambos. Helena tocou com o cotovelo em Tereza:

— Repara que a vem o D. Luiz de Albuquerque. Vem, por certo, pedir-te para dançar.

(Continúa)

Nova Padaria Taboense

DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

FRADIQUE

Jornal HUMORÍSTICO

Depois dos RIDÍCULOS e do SEMPRE FIXE, vem FRADIQUE, gazeta semanal, tentar a difícil arte de fazer rir o próximo. É dirigido pelo distinto jornalista e escritor Tomás Ribeiro Colaço.

O periódico apresenta-se sem subtítulo, que indique os assuntos que se propõe tratar, o que, de resto, nenhuma falta faz, pois a sua leitura elucida suficientemente a nossa curiosidade.

Alguns jornais — talvez porque o não leram — anunciaram-no com finalidades literárias. Nós, que gostamos de informar os nossos estimados leitores com exatidão, demo-nos ao trabalho, um pouco árduo, de lê-lo com atenção. Podemos, por isso, afirmar que os seus objectivos não são literários, mas simplesmente humorísticos.

A gazeta apresenta no seu primeiro número, vários artigos firmados por nomes conhecidos. Na página final, uma nota da redacção explica que os nomes das tais individualidades são ali usados, simplesmente como pseudónimos...

O expediente é engraçado e teve o condão de fazer vender alguns exemplares mais, a pessoas incautas, ignorantes do *truc*.

Por manobras idênticas se encontram muitos *pobres-diabos* no Limoeiro. Mas enfim, como foi só por graça, ou talvez por futurismo, o «conto» passa... O jornal é indiscutivelmente muito mais engraçado que o FIXE e que os RIDÍCULOS e se não fôra o

facto de, literariamente, valer muito menos do que o último, proporíamos que se criasse um prémio (*prémio André Brun, por exemplo*) a conferir a FRADIQUE, a gazeta que conseguiu bater todos os *records* do jornalismo gracioso.

Duma secção chamada «Chá e bolos» mas que melhor ficaria denominando-se «Com papas e bôlos...» transcrevemos um pedacinho de prosa futurista:

«A Senhora D. Maria de Lencastre (Wanzeller) abriu os seus salões da Rua da Bella Vista á Lapa, no sabbado passado para uma elegantissima festa em honra da sua sobrinha, Marquiza de Ficalho. Mas para as 10 horas, começou como era de prever, cerca da meia noite — enchendo-se a linda casa de pares que incançavelmente dançaram. A illustre dona da casa, com um vestido de velludo violêta, ligeiramente decotado, e a Condessa das Alcaçovas, sua cunhada, recortando em sêda preta a sua figura aristocrática, fizeram as honras de uma festa que a Lisboa elegante recordará por muito tempo. — Foram inexoravelmente banidos os grupos de máscaras, o que, se traduz, infelizmente, uma prudência necessária, representa também uma forma moderna do supplicio de Tântalo:— dar uma linda festa, em pleno Carnaval, e não admitir as pobres máscaras.»

FRADIQUE apresenta-nos no 1.º número uma novela colonial, de assunto e sabôr, continentais. Para nos despistar e fazer rir colocou no cenário algumas bananeiras e coqueiros...

Mas Fradique, gazeta reinadia, não trata só de humorismo, mas também de gastronomia. Ensina-nos, por exemplo, a cosinhar um leitão *comme il faut*.

«Morto o leitão, sangrado e escaldado, esfrega-se muito bem com um panno á-pero até a pelle ficar lisa e macia como a sua mão. Em seguida, abre-se. Depois de aberto e limpo de todas as visceras que o guarnecem, tem-se preparada uma boa porção de sal, de dentes de alho esmagados, e de bom vinho

branco, com que se lava interiormente o osso hom-m — perdão... — o nosso porco. Feita esta operação, que exige um cuidado meticoloso, põe-se o animal a escorrer, pendurado do cabeça para baixo, como se se tratasse dum facinora. E assim fica até se assar; e so se deve assar na ocasião em que se serve. Assar o leitão é, indiscutivelmente, o mais difícil.»

FRADIQUE também cultiva a poesia em forma de charadas, para ralar o miolo aos seus leitores:

«Existe nos jardins do Imperador, junto ás cascatas de porcellana azul, um canteiro de chá silvestre que todo o tempo se desentranha em flor.

Na oitava Lua, treze virgens cobertas de branco — depois de treze dias de oração — entram nesses jardins.»

FRADIQUE, com expedientes como os dos pseudónimos não sente a consciência muito tranquila. Por isso, numa nota, vai já declarando:

«Nestas colunas tambem haverá famigerados assassinos e gatunos audaciosos, isto é, «autores» cheios de interesse, em cujas vidas metteremos o nariz.

A unica originalidade verdadeiramente futurista e perigosamente revolucionaria deste jornal, será esta: — aqui dentro, assassinos e ladrões — são os escriptores, os artistas.

E se quiserem levem o FRADIQUE para o Torel. Tem muito bonita vista.

Pode, contudo, FRADIQUE descançar que os leitores ludibriados lhe perdoam o «vigário», pelo muito que à sua custa se riram. Basta que se acoutele com a policia dos costumes, que fácilmente o levará ao Torel, o desrespeito à ortografia oficial e atentados ao bom-gosto e ao bom-senso.

E se Colaço fôr muito rico, desde já auguramos um futuro longo ao jovem traão.

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis tambem um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade a preços razoaveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão ao do celios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 LISBOA

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADENAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros
á antiga, amador e escrituração comercial
Copiadores, caixas e pastas para arquivo
Arman-se pastas de fantasia e bordadas
Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende

**Drogas, produtos químicos, tintas
de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias**

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

PAGINA INFANTIL, por Alexandre Settas

Aventuras duma pulga ambiciosa

Uma pulga qualquer,
Das vulgares, que toda a gente tem,
Vivia sossegada e muito bem
Numa velha mulher,
A qual sobre limpeza
Não usava, com franqueza,
A mais rudimentar e sã hygiene,
Mostrando-lhe até aversão solene.

Imersa em porcaria,
Farta de respirar aquele odor
Que talvez lhe causasse mesmo horror,
Resolveu certo dia
Deixar o alojamento,
E, com atrevimento,
Passa ao colête, sobe ao pescoço,
Louca, contente, com grande alvoroço.

A pulga era gordinha,
Pois que o sangue sugado a engordava
E com facilidade ferroava
No corpo da velhinha
Que, por estar demente,
Ou só por não ser ente
Capaz de fazer mal na sua idade,
A deixava andar em liberdade.

Ora, nessa ocasião
Em que a pulga mudára de local,
Dava-se a circunstância casual
Duma grande reunião,
Onde estava gente
Mais ou menos decente.
A pulguinha espreitou isso do seu posto
E riu-jubilou com imenso gôsto.

Lamento (*)

*É triste a gente não ter
Na vida quem nos anime,
Mas mais custoso é sofrer
O ralhhar de quem se estime.*

*Minha mãe, não fui culpada
Daquela jarra quebrar,
Não me olhe assim, zangada,
Venha-me antes abraçar.*

Maria Tereza Settas.

(*) Tinha a autora 13 anos quando escreveu
este ensaio literário.

Palpou a facilidade
Com que se poderia emiseuir
Em qualquer convidado, sem sentir
A negra fatalidade
De não ter alimento,
Ainda que um só momento,
E, resolveu-se, pois, sem mais pensar
Escolher outro meio para sugar.

Assim fez a pulguinha
Saltando para uma loura divinal,
De aspecto encantador e virginal,
Muito perfumadinha
E deveras bonita
— Linda sem contradita —
Que, por estar um pouco decotada,
Em breve tempo foi logo assaltada.

NÃO SEJAM SUPERSTICIOSOS

Há descobertas que por seus beneficios
revolucionam a sociedade, a despeito da
aparente insignificância que se lhe atribui.
Um são o produto aturado de sábias
investigações, levadas a efeito por consecutivos
trabalhos de laboratório. Outras
apenas se devem ao acaso que, por um con-
junto de circunstâncias especiais, ou só por
um inesperado factor, resultam definitivamente
de maior eficiência a conclusão ne-
gada a anteriores e improficuas tentativas.

Está neste caso o invento do papel
mata-borrão.
Deve-se a sua descoberta ao descuido
dum operário fabricante de papel, aliado á
casualidade de, por cima duma folha consi-
derada de mau fabrico, se lhe haver entor-
nado um recipiente com tinta de escrever.

O caso fôra o seguinte:
Procedendo-se numa fábrica inglesa á
preparação de certo papel, esqueceram-se
de adicionar na pasta preparatória a con-
veniente dosagem de cola, para assim não
ficar pessão.

A distração dos operários encarregados
dêste trabalho originou a fabricação de
enorme quantidade de papel considerado
impróprio. Para se chamar á responsabi-
lidade os incautos levou-se para os escritó-
rios uma amostra justificadora do precalço.

No momento em que a direcção do esta-
belecimento fabril inquiria dos operários a
razão do sucedido, aconteceu que com a
própria folha tocaram num tinteiro que se
voltou.

Ora, o nosso bichinho
Ao poisar numa cutis tam macia,
Que a perfume de rosas rescendia,
Ficou mesmo tontinha,
E, respirando o perfume,
Que não era costume,
Ébria de gôso e das emanações,
Tremeu em consecutivas convulsões.

Isto foi-lhe fatal
Porque a dama sentindo uma impressão,
Disfarçada, c'o dedo fez pressão,
Premindo a ponto tal
Que a pulga rebentou
E foi assim que acabou
A vida que talvez se prolongasse
Se no corpo da velha 'inda morasse.

As vezes a gente julga
Que passamos muito mal
Mas sucede, como á pulga,
Ir buscar um fim fatal
Onde julgamos melhor
O que só tem de pior.

Meninos, tenham cautela,
Não se deixem enganar
Por qualquer miragem bela
Que os possam desgraçar.
Antes pouco e garantido
Que muito e ficar perdido!

Alexandre Filipe Settas.

Com espanto dos presentes viu-se uma
nódoa de tinta impregnar-se no papel, alas-
trando como se fôra uma esponja absor-
vente e... descoberto desta maneira o novo
papel mata-borrão, transformou-se o prejuizo
havido em nova fonte de receita que pela
sua praticabilidade veio a destronar o em-
prêgo da areia com que era de uso secar-se
o que a tinta se escrevesse.

Desta maneira provou-se que um tinteiro
entornado não era indicio de desgraça, como
tolamente se admite, pois bem pelo contrário
foi a origem dum incalculável beneficio para
os povos e de fartos lucros para a fábrica
do papel, assim como do feliz operário, tor-
nado por êste facto interessado nos lucros
gerais.

Alexandre Settas.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mêsá

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas
e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor
e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496

≡ SALÃO ≡ — TELEF. B. 124

PORTUGAL

Travessa da Memória — Ajuda

SÁBADO 3 e DOMINGO 4 — A super-produção de grande classe, com Clive Brook

CAVALGADA

e o filme de aventuras policiais

O Cofre Misterioso

DOMINGO 4 — Matinée ás 15 horas, com os filmes
OS RENEGADOS e O COFRE MISTERIOSO

Dia 5: O FANTASMA VINGADOR
e A RAPARIGA DE MONTPARNASSE

Dia 7: UMA RAPARIGA FELIZ
e UM HOMEM DE CORAÇÃO

Dias 8 a 11: KING-KONG

Dia 12: O ROUBO DA GIOCONDA
e OS VOLUNTÁRIOS DA MORTE

TELEF. B. 99 ≡ CINEMA ≡

PALATINO

R. Filinto Elísio (Alto de Santo Amar)

SÁBADO 3 e DOMINGO 4 — O super-filme policial

O roubo da Gioconda

e a grandiosa super-produção de René Clair

14 DE JULHO

DOMINGO, 4 — MATINÉE ás 3 horas da tarde,
com os mesmos filmes

Dia 5: OS MISTÉRIOS DA POLICIA DE PARIS,
O CRIME DA MÃO NEGRA
e O PRESÍDIO DIVERTE SE

Dia 7: UMA RAPARIGA FELIZ
e UM HOMEM DE CORAÇÃO

Dias 10 e 11: A ESTRELA DE VALENCIA
e OS IRMÃOS KARAMAZOFF

A SEGUIR: as melhores super-produções de todas as casas distribuidoras

DESPORTOS

O Estádio Nacional

Foi publicada no «Diário do Governo» uma portaria nomeando uma comissão, da qual fazem parte algumas das figuras mais representativas no meio desportivo, para dar parecer e indicar o local onde deve erigir-se o futuro Estádio Nacional.

Começaram já a agitar-se as opiniões quanto á localização do referido Estádio. Alvitra-se a sua construção no Campo Grande, em Benfica, no Bom Sucesso, etc. Com o tradicional comodismo dos portugueses, todos o querem ao pé da sua porta — dentro da sua rua se possível fôr...

Num assunto de tão vasto alcance é preciso, de início, encarar-se o problema com amplitude e largueza de vistas, para que ele não venha a sofrer, como tantos outros, mais tarde, da mesquinhez que se encontra geralmente em todos os nossos planos de arquitectura e urbanidade.

Nós, como ajudenses e bairristas, sentiríamos grande prazer em que o Estádio Nacional viesse a construir-se na Tapada da Ajuda — como se diz — e o que talvez não fôsse desafortunado. Mas importa sobretudo que o assunto seja tratado com a amplitude e vastidão requeridas, para que possamos ter enfim um estádio á altura das nossas necessidades, não só presentes como futuras — atendendo á expansão triunfante da Idea Desportiva em Portugal.

Afonso Aço.

Portugal-Espanha em Football

Como é sabido, realiza-se no próximo dia 11 de Março, em Madrid, a primeira «mão» da eliminatória ibérica para o Campeonato do Mundo de Football. É grande o entusiasmo que lavra pela grandiosa competição, na qual tomarão parte as melhores equipas de football de todo o mundo.

Entre nós cuida-se activamente da preparação do onze nacional, cujos trabalhos estão confiados á prôba competência do seleccionador único, sr. Ribeiro dos Reis. Que a equipa de Portugal consiga relembrar o brilhantismo atingido pelo glorioso «onze» de Amsterdão, são os votos de todos os desportistas portugueses.

O aniversário do União Li boa

O União Football de Lisboa, comemorando a passagem de mais um aniversário da sua fundação, efectua amanhã no seu campo de jogos, no Alto de Santo Amaro, uma atraente festa desportiva, de que fazem parte dois jogos de football de excepcional relevo: Belenenses-Sporting, ás 13,30 horas; União-Benfica, ás 15,30 horas. Em qualquer dos jogos haverá disputa de trofeus. Apresentar-se-ão também ao público, em parada, os atletas do União Lisboa, e a sua classe de ginástica infantil, orgulho do Club.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Bairro Económico da Ajuda

(Continuado da 1.ª página)

pulsos injustamente, pelo nefando crime, para nós honroso, de pertencermos aos corpos gerentes doutra colectividade semelhante.

E como êsse Homem é justiceiro, é de esperar que lime as arestas contidas no decreto que regula as casas económicas, quanto á sua aplicação, áquele Bairro, que não está nas condições das projectadas Casas Económicas, nem nos hábitos do nosso povo.

Tanto mais que as suas rendas, que oscilam entre 85 a 350 escudos, embora compreendendo uns certos benefícios, como amortização, seguros de vida e incendio, desemprego e invalidez, são elevadas, para aqueles que verdadeiramente delas necessitam.

No entanto, de qualquer modo, a sua occupação, senão vem suprimir as barracas de lata, já vem descongestionar um pouco a acumulação de diversas famílias na mesma habitação, e isso já é alguma coisa, já é muito mesmo.

Francisco Duarte Resina.

JOAQUIM PEREIRA BENTO

Com a idade de 89 anos, sepultou-se no dia 26 p. p., o Sr. Joaquim Pereira Bento, funcionário dos correios aposentado. Deixa viuva a Sr.ª D. Joaquina da Conceição Lourenço Bento, e era irmão do nosso amigo Sr. António Bento Ferreira, a quem apresentamos sentidas condolências.